

**PLANO DE ENSINO**

Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde		
Programa de Pós-Graduação: Distúrbios do Desenvolvimento		
Curso: <input checked="" type="checkbox"/> Mestrado Acadêmico <input type="checkbox"/> Mestrado Profissional <input type="checkbox"/> Doutorado		
Disciplina Estudo das Deficiências: enfoque multidisciplinar		
Professor (es): Maria Eloisa Famá D'Antino Natália Becker Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato		
Observação:		
Carga horária: 48 h/a	Créditos 04	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva
Ementa: Estudo sobre a evolução histórica das concepções e dos conceitos sobre pessoas com deficiências, à luz da Legislação Brasileira e da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF e CIF CJ – Crianças e Jovens e das Políticas Públicas. Análise das múltiplas condições que cercam as pessoas com deficiência e/ou com Transtornos do Desenvolvimento, favorecendo a crítica de alguns processos e mecanismos presentes nas relações sociais, a partir de determinadas matrizes teóricas da Pedagogia, da Psicologia e da Sociologia, numa perspectiva interdisciplinar. Análise crítica do vértice ideológico presente nas instituições sociais e nos produtos culturais, especialmente na mídia, identificando as atitudes e ações sociais que possam se caracterizar como mecanismos de exclusão, segregação e inclusão social nas áreas de educação, saúde, trabalho, esporte, cultura e lazer.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">➤ Interdisciplinaridade e os Transtornos de Desenvolvimento: da teoria à prática.➤ Concepção da pessoa com deficiência no transcurso da história.➤ Atual Conceito de deficiência, segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF (OPAS-OMS).➤ Deficiência e Políticas Públicas: Inclusão escolar da legalidade à Realidade.➤ Ações sociais: da exclusão à inclusão na cultura e lazer, educação e trabalho.➤ Modelos de atenção à saúde mental e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)➤ O que é qualidade de cuidado em saúde mental nos serviços voltados para atendimento a pessoas com transtornos do desenvolvimento.➤ Perspectivas quantitativas de avaliação dos serviços de saúde.➤ Perspectivas nacionais na avaliação da qualidade assistencial em saúde mental: CENSO Nacional de Qualidade Assistencial – QUALIRAPS.		



Critério de Avaliação

participação em sala de aula; leitura e análise crítica de artigos e textos referentes ao conteúdo das aulas, trabalho final individual.

Avaliação:

Segundo Regulamento Geral da Pós-Graduação Stricto Sensu, Art. 98:

A – excelente: corresponde às notas no intervalo entre os graus 9 e 10;

B – bom: corresponde às notas no intervalo entre os graus 8 e 8,9;

C – regular: corresponde às notas no intervalo entre os graus 7 e 7,9;

R – reprovado: corresponde às notas no intervalo entre os graus 0 e 6,9”

**Bibliografia Básica:**

D´Antino, M E F. O Diálogo Possível entre os Diferentes, in *Concordia y Violencia: Una reflexion filosófica para el mundo de hoy*. Actas de Los VIII Encuentros Internacionales de Filosofia en El Camino de Santiago, 2007. Espanha

O uso da CIF no contexto escolar inclusivo: um mapeamento bibliográfico
<https://doi.org/10.5902/1984686X42725> (doi: 10.5902/1984686X42725)

Edmar Reis Thiengo and all. Inclusão de alunos autistas como percursos da redução dos danos causados pelo desprezo social: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 13(2):e4942. DOI: [10.25248/reas.e4942.2021](https://doi.org/10.25248/reas.e4942.2021)

SILVA, L. M. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 424-434, dez. 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Coord. da Trad. Cassia Maria Buchalla. São Paulo: EDUSP, 2003. 325 p.

PASIAN, Mara Silvia; MENDES, Enicéia Gonçalves e CIA, Fabiana. ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM ESTUDO EM LARGA ESCALA. *Educ. rev.* [online]. 2017, vol.33 [citado 2021-02-19], e155866. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100111&lng=pt&nrm=iso>. Epub 03-Abr-2017. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698155866>.

DI NUBILA, Heloisa Brunow Ventura and BUCHALLA, Cassia Maria. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2008, vol.11, n.2 [cited 2021-02-22], pp.324-335. Available from:

Costa, P. H. A. D., Colugnati, F. A. B., & Ronzani, T. M. (2015). Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3243-3253.

Mateus MD, Mari JJ, Delgado PG, Almeida-Filho N, Barrett T, Gerolin J, Goihman S, Razzouk D, Rodriguez J, Weber R, Andreoli SB, Saxena S (2008). The mental health system in Brazil: Policies and future challenges. *Int J Ment Health Syst. Sep 5;2(1):12*. doi: 10.1186/1752-4458-2-12. PMID: 18775070; PMCID: PMC2553047.

LEGISLAÇÃO E NORMAS REFERENTES À TEMÁTICA DA DISCIPLINA

***Bibliografia Complementar:***

CROCHIK, J. L. et al. Relações entre preconceito, ideologia e atitudes frente à educação inclusiva. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 123-132, jun. 2009.

GOFFMAN, E. *Estigma-Notas sobre a Manipulação da Identidade deteriorada*, 1980, Brasil, Zahar Editores, p.21-22.

Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer **Social Inclusion of People with Disabilities and Special Needs: culture, education and leisure** Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, 2011 377

Andreoli et al. (2007). Is psychiatric reform a strategy for reducing the mental health budget? The case of Brazil, *Braz. J. Psychiatry* 29 (1) • Mar 2007 • <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006005000032>

Pūras. D. Report of the Special Rapporteur on the right of everyone to the enjoyment of the highest attainable standard of physical and mental health. <https://undocs.org/A/HRC/35/21> Date: June, 2017

Thornicroft, G., & Tansella, M. (2008). Quais são os argumentos a favor da atenção comunitária à saúde mental? *Pesqui. prá. psicossociais*, 9-25.

Campbell, S. M., Roland, M. O., & Buetow, S. A. (2000). Defining quality of care. *Social science & medicine*, 51(11), 1611-1625.

Cosgrove, L., Amsterdam, J., Heath, I., Mehta, A., Kalathil, J., & Shaughnessy, A. (2019). Global mental health. *The Lancet*, 394(10193), 117-11

Miglietta, E., Belessiotis-Richards, C., Ruggeri, M., & Priebe, S. (2018). Scales for assessing patient satisfaction with mental health care: A systematic review. *Journal of psychiatric research*, 100, 33-46.

Furst, M. A., Bagheri, N., & Salvador-Carulla, L. (2021). An ecosystems approach to mental health services research. *BJPsych International*, 18(1), 23-25.

Kilbourne, A. M., Beck, K., Spaeth-Rublee, B., Ramanuj, P., O'Brien, R. W., Tomoyasu, N., & Pincus, H. A. (2018). Measuring and improving the quality of mental health care: a global perspective. *World psychiatry*, 17(1), 30-38.